O IMPACTO DAS NORMAS DE GÊNERO NA SAÚDE MENTAL FEMININA: UMA PERSPECTIVA PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO

LETÍCIA SENA BRAZEQUE

Introdução: A saúde mental das mulheres é um constructo complexo, frequentemente moldado por preceitos e estereótipos de gênero. Historicamente, a própria concepção de "loucura" foi socialmente construída, resultando na patologização de comportamentos femininos que desviavam das normas sociais esperadas. Esses estigmas enraizaram-se na formação e prática da psicologia e outras áreas da saúde, perpetuando vieses que podem fortalecer a atribuição de caráter patológico à experiência feminina e, por vezes, intensificar o adoecimento mental a elas direcionado. **Objetivo:** Este trabalho visa compreender o letramento de gênero como alternativa de prevenção e entendimento para novos olhares sobre a saúde da mulher. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, que buscou consolidar o conhecimento sobre as relações entre normas de gênero e saúde mental feminina. Foram analisadas abordagens que discutem a inserção do gênero nos discursos e práticas de saúde, bem como a historicidade da patologização do feminino. **Resultados:** A análise da literatura revela que a ausência de uma perspectiva de gênero nas práticas de saúde potencializa a doentificação da mulher, perpetuando violências e discriminações, em vez de considerar as múltiplas dimensões do seu sofrimento psíquico. Verifica-se que as normas sociais e as expectativas de gênero impostas contribuem diretamente para a invisibilidade de angústias específicas e para a não identificação adequada de quadros psicológicos, que pode culminar em diagnósticos inadequados. O letramento em gênero surge, assim, como um mecanismo capaz de desarticular esses vieses gendrados e proporcionar uma percepção mais humanizada e integral às vivências femininas, promovendo um cuidado que reconhece a subjetividade e a complexidade do bem-estar psicológico. **Conclusão:** A perspectiva de gênero é fundamental para que a abordagem sobre a mulher na saúde mental seja verdadeiramente integrativa, reconhecendo-a como um indivíduo biopsicossocial. Essa perspectiva não apenas desvela as raízes sociais do adoecimento, mas também capacita mulheres e profissionais a fomentarem um cuidado em saúde mental mais justo, autônomo e alinhado à promoção integral do bem-estar, superando as limitações dos modelos tradicionais que negligenciam a dimensão de gênero.

Palavras-chave: **GÊNERO; SAÚDE MENTAL; ADOECIMENTO FEMININO**

DOI: 10.51161/iii-conasm/58605